

AS ESTRATÉGIAS DA UTILIZAÇÃO DAS METODOLOGIAS ATIVAS PARA O ENSINO FUNDAMENTAL I

Thiago Emmanuel Guirra Bartilotti ¹

Valeria Thayse de Andrade da Silva ²

Juracir Silva Santos ³

Paulo Leonardo Lima Ribeiro ⁴

RESUMO

As metodologias ativas constituem um elemento fundamental no cenário educacional contemporâneo, por conferir ao aluno o papel de protagonista e contribuir na construção do conhecimento na abordagem pedagógica. Esse enfoque, estimula a autonomia discente no processo de ensino-aprendizagem fomentando a busca independente pelo saber. Contudo, o professor torna-se o facilitador, orientando e apoiando a aprendizagem por meio de práticas inovadoras e contextualizadas. Entre as práticas mais relevantes, destacam-se a Sala de Aula Invertida, o Aprendizado por Jogos (gamificação) e o Trabalho Colaborativo. Esses recursos favorecem o desenvolvimento do pensamento crítico, da autonomia, da resolução de problemas e da criatividade, ao mesmo tempo em que tornam as aulas mais atrativas. Nesse contexto, o presente trabalho tem como objetivo central identificar e analisar as metodologias ativas empregadas nos anos iniciais do ensino fundamental I, especificamente aquelas que colocam o estudante no cerne do processo educativo. Reconhece-se que a implementação dessas metodologias nas fases iniciais da escolarização demanda adaptações específicas, alinhadas ao estágio de desenvolvimento cognitivo característico da infância. A incorporação de atividades intrinsecamente lúdicas e interativas revela-se, portanto, imprescindível para engajar os aprendizes, a aprenderem de forma mais significativa quando interagem, exploram e se engajam em atividades dinâmicas. Paralelamente, a integração criteriosa de tecnologias e recursos digitais surge como um potente catalisador, capaz de potencializar o ensino, tornando-o significativamente mais atrativo e dinâmico. Conclui-se que as metodologias ativas, quando aplicadas de forma programada e adaptada às necessidades dos estudantes do Ensino Fundamental I, contribuem para um ensino mais significativo, motivador e capaz de formar sujeitos críticos, criativos e preparados para os desafios da sociedade moderna.

Palavras-chave: Metodologias Ativas, Ensino Fundamental, Tecnologias Educacionais, Aprendizagem Lúdica.

¹ Graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias no Instituto Federal Baiano - BA, thiagoemmanuelguirrabartilotti@gmail.com;

² Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Agrárias no Instituto Federal Baiano - BA, thaysea19@gmail.com;

³ Doutor em Química Analítica pela Universidade Federal da Bahia - BA, juracirsantos@gmail.com;

⁴ Professor orientador: Doutor em Engenharia Química pela Universidade Federal da Bahia - BA, paulo.ribeiro@ifbaiano.edu.br;

INTRODUÇÃO

O cenário educacional contemporâneo tem passado por profundas transformações diante das novas demandas sociais e tecnológicas, que desafiam o modelo tradicional de ensino ainda centrado na figura do professor e na mera memorização de conteúdos. Nesse contexto, as metodologias ativas emergem como alternativas inovadoras capazes de promover aprendizagens mais significativas e contextualizadas, ao colocar o estudante como protagonista do próprio processo de construção do conhecimento. De acordo com Moran (2015), tais práticas favorecem o desenvolvimento da autonomia intelectual, da reflexão crítica e da participação ativa, possibilitando que os alunos adquiram não apenas saberes cognitivos, mas também competências socio emocionais indispensáveis à convivência cidadã e ao exercício consciente da vida em sociedade.

A pesquisa apresentada teve como foco a análise das estratégias de aplicação das metodologias ativas no Ensino Fundamental I, buscando compreender de que forma tais práticas podem favorecer o engajamento e a aprendizagem significativa dos alunos nessa etapa escolar. A justificativa para este estudo encontra-se na necessidade de repensar o processo educativo, tornando-o mais dinâmico, inclusivo e conectado à realidade dos estudantes, conforme preconiza a Base Nacional Comum Curricular (BNCC, 2017).

Nessa situação, o presente trabalho tem como objetivo central identificar e analisar as metodologias ativas empregadas nos anos iniciais do ensino fundamental I, especificamente aquelas que colocam o estudante no cerne do processo educativo.

Metodologicamente, o estudo foi desenvolvido a partir de uma abordagem qualitativa, com revisão bibliográfica fundamentada em autores como Moran (2015) e Bacich e Moran (2018), além da análise documental da BNCC (2017). A síntese metodológica aponta que o trabalho se baseou na articulação entre teoria e prática, buscando compreender não apenas os conceitos, mas também a aplicabilidade das estratégias em contextos reais.

As discussões revelaram que práticas como a sala de aula invertida, a rotação por estações, a aprendizagem baseada em projetos e a gamificação se destacam por aumentar o interesse e a participação dos estudantes, fortalecendo tanto a aprendizagem cognitiva quanto o desenvolvimento de habilidades sociais, como cooperação e resolução de problemas. Os resultados apontam que, quando aplicadas de forma planejada e contextualizada, as





METODOLOGIA

A experiência foi realizada em uma escola de rede pública municipal localizada no Povoado de Aguadas na zona rural de Filadélfia-BA, durante o ano letivo de 2025. Participaram da vivência aproximadamente 10 alunos do 2º ano e 09 alunos do 5º ano, com idades entre 7 e 11 anos. As aulas foram conduzidas pela professora do projeto interdisciplinar da turma, que também atuou como observadora e pesquisadora da própria prática.

Já o Jogo da Forca, em que um aluno escolhia uma palavra secreta e os demais tentavam adivinhá-la propondo letras, revelou-se uma ferramenta flexível e poderosa. Ele auxiliou diretamente no desenvolvimento da ortografia e na ampliação do vocabulário, além de fomentar o trabalho em equipe e a elaboração de estratégias.



Outra metodologia aplicada com a turma foi o “Bingo das Frases” no qual está demonstrada na Figura 01, onde entregamos as cartelas a cada um dos estudantes presentes com o conteúdo trabalhado. À medida que o professor lê ou exibe frases correspondentes, os alunos identificam as expressões e marcam em suas cartelas. Ao completar uma sequência, o aluno grita “Bingo!” e o grupo celebra o resultado. Essa atividade lúdica contribui significativamente para o desenvolvimento cognitivo, linguístico e social dos alunos, ao unir brincadeira e conhecimento despertando o entusiasmo e o envolvimento coletivo, tornando uma aula dinâmica e prazerosa.

Figura 1: Modelo do jogo “Bingo das Frases” e sua aplicação em sala de aula.



Fonte: Autoria própria (2025).

Durante a realização dessa atividade lúdica, dividiu-se a turma em 2 grupos no qual foram expostas as imagens na mesa para os alunos realizarem a “Associação de imagens com palavras escritas”. Tendo o objetivo de incentivar o reconhecimento visual, o desenvolvimento da leitura, a escrita de forma divertida e interativa e assim contribuir na socialização e o trabalho em equipe e estimular a concentração e a observação.

A atividade “Decifre a Palavra” mostrada na Figura 02, foi desenvolvida com a finalidade de estimular o processo de leitura e escrita de forma lúdica e interativa, promovendo o reconhecimento das sílabas e a formação de palavras completas. A proposta buscou envolver os alunos em uma dinâmica divertida, na qual precisavam observar, associar imagens e sílabas para decifrar as palavras corretas como está bem esquematizado na Figura 03.



Figura 2: Alunos decifrando às palavras relacionando com às imagens.



Fonte: Autoria própria (2025).

Durante a realização, os estudantes demonstraram grande interesse e participação, utilizando o raciocínio e a observação para montar cada palavra. Essa metodologia favoreceu não apenas o aprendizado da escrita e da leitura, mas também o trabalho em grupo, a concentração e o desenvolvimento da consciência fonológica, elementos essenciais na alfabetização e no aprimoramento da linguagem.

Figura 3: Esquema da dinâmica de decifração de palavras por associação de imagens e sílabas.



Fonte: Autoria própria (2025).

Por fim, a brincadeira do Morto-Vivo, que exige atenção e resposta rápida a comandos de voz, proporcionou um espaço para que os alunos praticassem a audição, a concentração e o controle motor, competências fundamentais para o aprendizado em qualquer área.

A análise integrada dos dados coletados por meio da observação, dos registros no diário e do material produzido indicou que a incorporação do lúdico não apenas facilitou a





assimilação de conteúdos curriculares, mas também promoveu um ambiente mais inclusivo e motivador. A metodologia, portanto, mostrou-se bem sucedida em criar uma zona de desenvolvimento onde o erro era naturalizado, a participação era estimulada e a aprendizagem significativa era construída de forma colaborativa e prazerosa.

REFERENCIAL TEÓRICO

A educação moderna exige novas formas de lecionar e aprender, rompendo com o modelo tradicional centrado no docente como transmissor de conteúdo. Nesse contexto, as metodologias ativas surgem como uma proposta pedagógica inovadora que coloca o aluno como protagonista do processo de aprendizagem. De acordo com Moran (2018), o foco das metodologias ativas está em aprender fazendo, ou seja, o estudante é convidado a agir, refletir, experimentar e construir o próprio conhecimento de maneira participativa e significativa.

As metodologias ativas representam uma mudança no paradigma educacional: o aluno deixa de ser receptor passivo de conteúdos e passa a ser protagonista de sua aprendizagem (Moran, 2015).

Segundo Dewey (1938), um dos principais teóricos da educação ativa, o aprendizado ocorre de forma mais eficaz quando está vinculado à experiência prática. Para o autor, a escola deve ser um espaço de vivência, no qual o aluno aprende por meio da interação com o ambiente e com os outros, desenvolvendo habilidades cognitivas, sociais e emocionais. Assim, o ensino torna-se mais dinâmico, prazeroso e contextualizado. Freire (1996) também contribui para esse pensamento ao afirmar que ensinar é um ato de dialogar e trocar saberes. Segundo o autor destaca a importância de uma prática educativa que respeite a autonomia do educando, favorecendo o desenvolvimento crítico e reflexivo. Desse modo, as metodologias ativas não apenas promovem a aprendizagem de conteúdos, mas também estimulam a consciência social e o pensamento crítico dos alunos.

Entre as estratégias mais utilizadas estão a sala de aula invertida, a rotação por estações, a aprendizagem baseada em projetos e a gamificação, que permitem experiências de aprendizagem mais significativas e conectadas à realidade dos estudantes (Bacich & Moran, 2018). De acordo com a BNCC (2017), é fundamental que o Ensino Fundamental I promova o desenvolvimento integral do aluno, articulando conhecimentos, habilidades e competências





socioemocionais. Nesse contexto, as metodologias ativas favorecem a aquisição da aprendizagem duradoura e a formação de sujeitos críticos, independentes e criativos.

Dessa forma, a utilização das metodologias ativas no Ensino Fundamental I representa um avanço pedagógico, pois contribui para a formação integral dos alunos, tornando a aprendizagem mais interativa, prazerosa e conectada com a realidade. As estratégias aplicadas nesse nível de ensino estimulam não apenas o conhecimento cognitivo, mas também o desenvolvimento social, emocional e ético, alinhando-se às demandas de uma educação que valoriza a experiência, a autonomia e o protagonismo estudantil.

Figura 4: Representação visual (fluxograma) dos pilares das metodologias ativas demonstrando alguns pilares das metodologias ativas.



Fonte: Eccos Revista Científica (2025).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A implementação das estratégias de metodologias ativas no Ensino Fundamental I revelou-se uma ferramenta transformadora, gerando impactos significativos que ultrapassam a





mera aquisição de conteúdos e permeiam as dimensões comportamentais, social e acadêmica dos alunos. Ao priorizar a participação, a experimentação e a colaboração como pilares do processo, foi possível observar a construção de um ambiente educacional mais dinâmico e alinhado com as necessidades do século XXI. Um dos resultados mais imediatos foi a mudança no nível de engajamento e interesse. Estratégias como a rotação por estações, a aprendizagem baseada em projetos e a gamificação funcionaram como catalisadores da curiosidade intrínseca das crianças. Por exemplo, ao aprender sobre o ciclo da água por meio da criação de uma maquete interativa ou ao explorar frações com uma receita culinária, os alunos não apenas memorizaram conceitos, mas os vivenciaram. O entusiasmo em participar de desafios e jogos educativos substituiu a postura passiva, confirmando o que Bacich e Moran (2018) destacam sobre o potencial dessas metodologias em criar aprendizagens mais dinâmicas e envolventes, onde o erro é visto como parte integrante do processo de descoberta.

Para além do engajamento superficial, as atividades colaborativas promoveram o desenvolvimento de uma gama de competências essenciais. Observou-se o aprimoramento das habilidades de comunicação e da resolução colaborativa de problemas, que, por sua vez, incentivaram o pensamento crítico e a criatividade.

Nesse contexto, o protagonismo estudantil floresceu de maneira tangível: os alunos transformaram-se de receptáculos de informação em investigadores ativos, fazendo perguntas, buscando fontes e tomando decisões sobre seus percursos. Essa autonomia progressiva é fundamental para a formação de cidadãos confiantes e proativos. Correlatamente, a melhoria no desempenho acadêmico tornou-se evidente, pois a chamada aprendizagem significativa, teorizada por David Ausubel, materializou-se quando os conteúdos foram ancorados em experiências concretas. Essa contextualização facilitou uma compreensão profunda e uma retenção de longo prazo, refletindo-se em melhores resultados em avaliações que priorizavam a aplicação do conhecimento.

Por fim, a experiência culminou na transformação do ambiente escolar em um espaço visivelmente mais participativo, criativo e acolhedor. A sala de aula tornou-se um ecossistema de trocas, onde a voz do aluno é valorizada e a colaboração é a norma. Essa atmosfera positiva não apenas reduziu conflitos, mas também fortaleceu os vínculos entre os pares e entre alunos e professor, criando um clima propício para a inovação. Em síntese, a experiência corrobora a premissa de que o ensino ativo é um caminho eficaz e necessário. Os resultados demonstram que, quando aplicadas com intencionalidade, as metodologias ativas no





Fundamental I são potentes para desenvolver as múltiplas potencialidades da criança, tornando o aprendizado não apenas mais eficaz, mas também mais prazeroso e profundamente conectado com a sua realidade, superando os desafios de planejamento com ganhos tangíveis na formação de aprendizes autônomos, colaborativos e críticos.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O relato aborda que as estratégias de metodologias ativas aplicadas no Ensino Fundamental I transformam a dinâmica de ensino-aprendizagem, tornando-a mais participativa, significativa e alinhada às necessidades da sociedade contemporânea. Ao colocar o aluno no centro do processo, essas práticas favorecem a construção do conhecimento, estimulam competências cognitivas e socioemocionais e fortalecem o papel do professor como mediador.

Além disso, a experiência abre espaço para a discussão sobre a necessidade de novas pesquisas no campo das metodologias ativas, possibilitando aprofundamentos sobre diferentes estratégias, contextos e impactos na aprendizagem. Esse diálogo com as análises apresentadas ao longo do relato permite refletir sobre como aprimorar práticas pedagógicas, consolidar resultados positivos e adaptar metodologias às demandas específicas de cada turma e realidade escolar. Em síntese, a aplicação de metodologias ativas não apenas promove a aprendizagem significativa, mas também contribui para a formação de alunos críticos, criativos e preparados para enfrentar os desafios do século XXI, enquanto aponta caminhos para futuras investigações e melhorias na prática educacional.

REFERÊNCIAS

BACICH, L.; MORAN, J. **Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática**. Porto Alegre: Penso, 2018.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: <<https://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 28 set. 2025.

DEWEY, J. **Experiência e Educação**. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1938.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.





MORAN, J. (Orgs.). Porto Alegre: Penso, 2015. Disponível em: <https://moran.eca.usp.br/wp-content/uploads/2013/12/metodologias_moran1.pdf>. Acesso em: 28 set. 2025.

